



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTORES RURAIS DO ASSENTAMENTO AMARALINA, VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Siléia Oliveira Guimarães¹, Alessandro de Paula²

¹Engenheira Florestal, Graduada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ,
Vitória da Conquista, Bahia, Brasil (sileiag@hotmail.com)

²Engenheiro Florestal, Dr. em Ecologia e Recursos Naturais, Docente da
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Brasil.

Recebido em: 06/05/2013 – Aprovado em: 17/06/2013 – Publicado em: 01/07/2013

RESUMO

O estudo da percepção ambiental permite melhor compreensão da dinâmica entre o homem e o ambiente, considerando suas expectativas, satisfações, insatisfações e condutas. O presente trabalho teve como objetivos analisar a percepção ambiental de produtores rurais do assentamento Amaralina acerca da bacia hidrográfica do rio Verruga e traçar um perfil dos assentados. Foi aplicado um questionário nas propriedades com perguntas que abordaram a caracterização dos sujeitos, grau de instrução, faixa etária, caracterização da propriedade, atividades desenvolvidas, análise do comportamento, das responsabilidades, das possibilidades de uso, das expectativas e do conhecimento relacionado à bacia hidrográfica do rio Verruga, identificação da percepção dos principais problemas ambientais existentes, suas possíveis origens, efeitos e soluções. A área de estudo é conhecida como assentamento Amaralina e localiza-se a quatro quilômetros da sede do município de Vitória da Conquista, Estado da Bahia. Quanto à situação da propriedade, 60% são proprietários, 26,15% arrendatários e 13,84% são posseiros ou exercem algum outro tipo de vínculo. Dentre as atividades realizadas nas propriedades a que mais se destacou foi a cultura da mandioca representando 63,07%. Em relação ao rio Verruga, 58,46% afirmaram desconhecer o local da nascente e 67,69% desconheciam onde o rio desemboca. Dentre os problemas ambientais presentes no assentamento, o que mais chama a atenção dos produtores rurais é a poluição dos rios e córregos. Há a necessidade de esforços conjuntos para melhor organizar o espaço rural do assentamento Amaralina, buscando tornar o pequeno produtor mais capacitado para lidar com as técnicas naturais de produção, melhorando sua renda e sua qualidade de vida, e constituindo um elo forte na construção e manutenção de um ambiente mais saudável. Diante de vários distúrbios ambientais ocorridos na atualidade, o Rio Verruga passa por graves processos de deterioração.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente, degradação, educação ambiental

ENVIROMENTAL PERCEPTION OF FARMERS FROM AMARALINA SETTLEMENT ABOUT VERRUGA'S RIVER BASIN, VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

ABSTRACT

The environment perception study allows better comprehension of dynamic between man and environment, considering his expectations, satisfactions, dissatisfactions and ducts. The present work had the purpose of analising the environment perception of rural producers of Amaralina settlement around the Verruga river watershed and delineate a seated profile. It was apply on properties a questionnaire with questions about the subject characterization, instruction degree, age group, property characterization, developed activities, analysis of behavior, responsibilities, using possibilities, expectations and knowledge about Veruga river watershed, identification of principal existents environment problems, the probable origins, effects and solutions. The studied area is known like Amaralina settlement and it's located four kilometers of headquarters of Vitória da Conquista city, Bahia state. As the property situation, 60% are proprietaries, 26,15% are renters and 13,84% are squatters or have any kind of link. Among the activities realized on properties the more detached one was the mandioca cultivation representing 63,07%. Related to Veruga river, 58,46% affirms don't know the source place and 67,69% ignores where the river disembogue. Among the present environment problems on settlement, the one that draws rural producers attention is the river and streams pollution. There are a necessity of joint effort to improve the rural space organization of Amaralina settlement, seeking for turning the little agriculturist more capable to labor with natural technics of production, improving their own income and life quality, building a strong bond on constructing and maintenance of a healthier ambient. Front of various environment disorders occurred nowadays the Veruga river pass for severe deterioration problems.

KEYWORDS: environment, degradation, environmental education

INTRODUÇÃO

O aumento populacional vinculado ao mau planejamento do uso dos recursos hídricos, a exploração inadequada dos solos e a retirada das matas ciliares têm provocado degradação das bacias hidrográficas, criando riscos à manutenção da quantidade e qualidade dos recursos hídricos e perda da biodiversidade.

Segundo SILVA FILHO & BRAGA (2010), o estudo de bacias hidrográficas é um dos campos que permite uma profunda interação entre diferentes áreas do conhecimento, principalmente por esta ser uma unidade territorial que sustenta todas as relações existentes em seu meio e reage como em um sistema vivo a essas interações. Bacia hidrográfica, biologicamente, é definida como um sistema ecológico complexo, envolvendo componentes bióticos (seres vivos) e abióticos (meio físico), onde se dão as relações entre diferentes espécies e, especialmente, entre o homem e esse ecossistema, sujeito à influência de diversos fatores (COIMBRA, 1992).

Utilizando os recursos naturais como se fossem inesgotáveis, o ser humano tem comprometido a vida no planeta, gerando constantes preocupações a respeito

da insustentável relação homem-natureza e, principalmente, quanto à questão das consequências advindas de uma relação desarmônica entre ambos (DORNELLES, 2006). Ações humanas sobre os ecossistemas naturais têm ocasionado alterações de estruturas e processos biológicos que refletem diretamente nos componentes físico-químicos dos mesmos (SOUZA et al., 2009). Como consequência, observa-se uma acentuada diminuição da capacidade produtiva desses ecossistemas, originando áreas degradadas e com baixa sustentabilidade.

O estudo das características físicas e socioambientais do ecossistema só faz sentido com a inserção do principal fator de influência nesta relação, representado pelas pessoas envolvidas no processo. Uma das formas de análise da relação entre ser humano e ambiente é a percepção ambiental (SILVA FILHO & BRAGA, 2010). O conceito de percepção ambiental é embasado nas diferentes maneiras sensitivas que os seres humanos captam, percebem e se sensibilizam pelas ocorrências, manifestações dos fatos, fenômenos, realidades e mecanismos ambientais observados no local visitado (MACEDO, 2000). HANAI & SILVA NETTO (2005, p. 8) consideraram a percepção ambiental como “uma precursora do processo que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas”.

Cada indivíduo, inserido num espaço, percebe, reage, age e se manifesta diferentemente às ações sobre o meio ambiente. As manifestações resultam das percepções, julgamentos e expectativas de cada indivíduo (BRAGA & MARCOMIN, 2008). A formação da consciência das pessoas se dá nas práticas sociais em que se acham envolvidas, principalmente nas atividades concretas de sobrevivência, onde modificam a natureza e se modificam (BRAGA, 2008). O estudo da percepção ambiental permite melhor compreensão da dinâmica entre o homem e o ambiente, considerando suas expectativas, satisfações, insatisfações, e condutas.

A análise da percepção ambiental dos habitantes locais sobre as relações presentes na bacia, juntamente com a análise da qualidade ambiental, permite a identificação dos aspectos de maior influência na degradação ambiental, de modo a estabelecer uma relação de causa e efeito entre seus elementos e processos (BRIGUENTI, 2005). A discussão de questões relacionadas à preservação ambiental, estrutura social, patrimônio cultural e aspectos econômicos numa região deveria realizar-se não só academicamente, mas também no âmbito de toda a sociedade local, buscando partilhar responsabilidades na construção de um ambiente mais saudável, em todos estes aspectos (STRACHMAN et al., 2005).

No município de Vitória da Conquista, estado da Bahia, o estágio de degradação da bacia hidrográfica do Rio Verruga confirma o impacto que as ações do homem causam ao meio ambiente. A formação da cidade deu-se a partir da ocupação das margens do rio Verruga, expandindo essa ocupação por muitas comunidades rurais que antes dependiam da água. O crescimento urbano acompanhou o leito do rio no decorrer dos anos gerando graves problemas ambientais que afetaram toda a extensão de sua bacia hidrográfica. Atualmente o cenário de degradação do rio é tão intenso que a água não pode ser utilizada para nenhum tipo de atividade. A não conscientização da população para a preservação dos recursos hídricos constitui-se, entre outros, num fator relevante para que o Rio Verruga tenha chegado a um estado crítico.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção ambiental de produtores rurais do assentamento Amaralina acerca da bacia hidrográfica do rio Verruga, permitindo mensurar o conhecimento que essas pessoas

têm da bacia e o nível de informação sobre os recursos naturais do ambiente rural onde vivem como perspectiva de contribuir com informações que possam subsidiar o planejamento e a gestão ambiental.

MATERIAL E METODOS

Área de estudo

A área de estudo é conhecida como assentamento Amaralina e localiza-se a quatro quilômetros da sede do município de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, nas coordenadas geográficas 14°51' Latitude Sul e 40°50' Longitude Oeste, com altitude de 94 m (CERQUEIRA, 2002). Possui relevos planos, suaves ondulados, com variações de zero a 4%, ocupando 89% do total da área, enquanto o restante é composto apenas de relevo ondulado (VASCONCELOS, 2007).

O clima é seco, sub-úmido e representa a transição entre o clima úmido das regiões litorâneas e serranas e o clima seco do sertão, com precipitação anual variando de 600 a 1.200 mm, e temperatura média de 19,6°C (VASCONCELOS, 2007).

A área total do assentamento compreende 2700 hectares. A distribuição espacial das famílias ocorreu por meio da ocupação de regiões denominadas de núcleo, onde nestas se instalaram mediante identidades de parentesco, amizade, filiação partidária e sindical.

Todos os núcleos possuem nomes e o registro do número famílias que se instalaram na época da implantação, sendo: Baixa da Fartura (22 famílias), São João (27), Landin (10), Goiabeira (21), Boa Esperança (22), Canaã (11) e Santa Marta (13), totalizando sete núcleos.

A área total de ocupação dos lotes foi de 2.620 hectares, sendo dividida em 131 propriedades de 20 hectares.

A área está inserida na bacia hidrográfica do rio Verruga, composta também pelos seus afluentes, rio Periquito e riacho Santa Rita. A bacia hidrográfica do Rio Verruga drena uma área de 918 Km². Seu padrão de drenagem é dendrítico e subdentrítico com rede de drenagem caracterizada por afluentes em sua maioria perenes (ROCHA, 2011). O rio Verruga nasce no Parque Municipal da Serra do Periperi, em uma área urbana do município conhecida como Poço Escuro.

A bacia hidrográfica do rio Verruga drena a porção Centro-Sul do município de Barra do Choça e parte da porção Norte do município de Itambé. Suas águas correm de Noroeste para Sudeste, desaguardo no Rio Pardo (Figura 1).



FIGURA 1. Bacia hidrográfica do rio Verruga (BA).

Fonte: Adaptado de Rocha (2008).

A cobertura vegetal nativa da bacia hidrográfica é composta basicamente por três tipos de vegetação, conforme mapeamento e dados da classificação do BRASIL (1981), sendo Floresta Ombrófila Densa Submontana (cobrindo 47,7% do território), Floresta Estacional Semidecidual (24%) e a Floresta Estacional Decidual (30,76%). O território é ocupado por um ecótono localizado na Serra do Periperi (ROCHA, 2011).

Coletas de dados

Para a coleta dos dados de “percepção ambiental” dos produtores rurais foi aplicado um questionário (Anexo 1) estruturado em três itens abrangendo perguntas

fechadas, perguntas semi-abertas e perguntas abertas. As perguntas abordaram os seguintes aspectos:

- Perfil dos entrevistados: caracterização dos sujeitos entrevistados, grau de instrução, faixa etária;
- Perfil das propriedades: caracterização da propriedade, atividades desenvolvidas; e
- Percepção ambiental: análise do comportamento, das responsabilidades, dos interesses, das possibilidades de uso, das expectativas e do conhecimento relacionado à bacia, identificação da percepção dos principais problemas ambientais existentes, suas possíveis origens, efeitos e soluções.

Para a análise das respostas obtidas nas questões, utilizou-se um padrão de contagem e aplicação de percentual, sendo os resultados apresentados em quadros e na forma de gráficos.

A investigação da percepção ambiental dos produtores rurais do assentamento Amaralina permitirá compreender como eles estão organizados e de que forma o comportamento da comunidade influencia na problemática ambiental da bacia hidrográfica do rio Verruga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As coletas de dados foram realizadas por meio de visitas nas propriedades dos pequenos agricultores chefes de família (homens ou mulheres), aplicando-se um total de 65 questionários, contemplando todos os núcleos que compõem o assentamento (Quadro 1).

QUADRO 1. Número de questionários aplicados por núcleo do assentamento Amaralina em Vitória da Conquista (BA).

Núcleos	Número de domicílios	Questionários aplicados
Baixa da Fartura	22	10
São João	27	10
Landin	10	5
Goiabeira	21	10
Boa Esperança	22	10
Canaã	11	10
Santa Marta	13	10
Total	126	65

A grande maioria dos entrevistados foi do sexo masculino (41). Em relação à faixa etária, 92% dos entrevistados estão acima de 50 anos. Considerando-se as entrevistas por núcleo, somente em dois deles a maioria foi representada pelo sexo feminino (Quadro 2).

QUADRO 2. Número de homens e mulheres entrevistados por núcleo no assentamento Amaralina em Vitória da Conquista (BA).

Núcleos	Homens	Mulheres
Baixa da Fartura	4	6
São João	9	1
Goiabeira	4	6
Boa Esperança	7	3
Santa Martha	7	3
Landim	5	0
Canaã	5	5
Total	41	24

Ao serem questionados sobre o tempo que residem no assentamento, constatou-se uma variação entre um e 26 anos.

Quanto ao nível de escolaridade, 36,92% não estudaram, 53,84% possuem o ensino fundamental incompleto, 1,53% o ensino fundamental completo, 6,15% ensino médio incompleto e 1,53% ensino médio completo. O núcleo Goiabeira se destaca com um maior número de pessoas que possuem ensino fundamental incompleto (10,76%). Já o núcleo São João apresenta o maior número de pessoas que nunca estudaram (12,30%).

Quanto à situação da propriedade, 60% são proprietários, 26,15% arrendatários e 13,84% são posseiros ou exercem algum outro tipo de vínculo.

No assentamento não foram relatados a prática de trabalhos coletivos. Os lotes são administrados, de modo geral, com o trabalho familiar. Observou-se a subdivisão dos lotes com filhos e parentes, o que ampliou consideravelmente o número de famílias assentadas.

Referindo-se a quais medidas devem ser tomadas para uma melhor conservação da propriedade rural, 70,76% afirmaram que há uma necessidade grande de assistência técnica, pois muitos sentem dificuldade em inserir determinadas culturas em suas propriedades devido à falta ou correção inadequada do solo. Isso tem acarretado uma baixa produção e geração de renda. A maioria das famílias conseguem a maior parte de seu sustento por meio de programas de transferência de renda como Bolsa Família e Bolsa Escola ou de aposentadoria.

Dentre as atividades realizadas nas propriedades a que mais se destacou foi a cultura da mandioca, representando 63,07%. Esse fato justifica-se pelo estímulo no processo de instalação do assentamento, no qual as famílias dos agricultores, após realização do Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDA), passaram a ter acesso às linhas de créditos, custeios e investimentos. Além do cultivo de mandioca, também se estabeleceu com sucesso nas propriedades, as culturas do café, feijão e milho. Este panorama corrobora com o perfil destacado por FERREIRA (2010) que relatou como os principais cultivos do assentamento no ano de 2010 o café, seguido da mandioca, do feijão e do milho.

O abastecimento de água no assentamento é precário, considerando-se que a maioria das propriedades não recebe água de qualidade. Do total de propriedades visitadas, 58,46% recebem água encanada (Figura 2), porém, esta água é captada

da represa do Landim (Figura 3) que segundo os assentados, se encontra imprópria por apresentar coliformes fecais e resíduos químicos do cultivo de café realizado de forma irregular próximo às margens da represa.

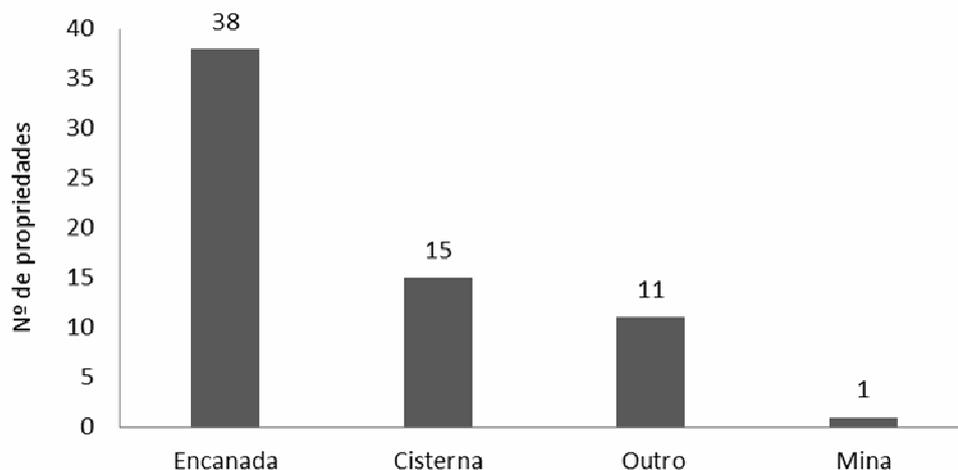


FIGURA 2. Formas de abastecimento de água das propriedades rurais do assentamento Amaralina, Vitória da Conquista, BA – 2012.



FIGURA 3. Represa do Landim que abastece boa parte do assentamento Amaralina, Vitória da Conquista, BA.

A represa apresentou ausência da mata ciliar, regiões apresentando vários estágios de erosão o que vem provocando o assoreamento da represa, cultivos irregulares nas margens, contaminação por agrotóxicos e presença constante de animais que pisoteiam, acelerando o processo de erosão.

Em relação à vegetação, de acordo com 69,23% dos proprietários existe floresta nativa preservada em suas propriedades. Somente 12 propriedades visitadas possuem córregos e rios. Em seis propriedades existem nascentes, sendo que algumas possuem vegetação natural preservada, como é o caso do núcleo Landim. Estas, segundo os moradores, encontram-se em boas condições. Outras nascentes estão em estado de degradação avançado, sem vegetação e pisoteada por animais. Mesmo assim, a água dessas nascentes e córregos normalmente é utilizada para o consumo doméstico, dessedentação de animais e irrigação. No entanto, nem todos os produtores rurais têm acesso a essas fontes de água.

Quando perguntados em que bacia hidrográfica está inserida a sua propriedade, 69,23% responderam que não sabiam. Isto pode ser atribuído ao desconhecimento do termo técnico “bacia hidrográfica” devido ao nível de escolaridade que a maioria dos produtores possuía. Por outro lado, perguntando-se se conhece o rio Verruga, 63,07% responderam que sim. O conhecimento se dá a partir do contato que a população do assentamento tem com o rio diariamente. Outro dado interessante é que muitos se referem a este como “Pinicão”.

Em relação ao rio Verruga, 58,46% afirmaram desconhecer o local da nascente e 67,69% desconheciam onde o rio desemboca.

Um fato agravante que interfere na qualidade de vida dessa população, diz respeito à poluição do Rio Verruga. Este, apesar de banhar o assentamento como um todo, é o receptor dos dejetos oriundos do saneamento básico da cidade de Vitória da Conquista. Essa situação torna o rio totalmente poluído, não servindo ao consumo doméstico e nenhum outro tipo de atividade. Segundo ROCHA (2009), toda água consumida pela população de Vitória da Conquista cerca de 85% dela tem a destinação final diretamente nos canais de drenagem da bacia do Rio Verruga. Segundo os produtores, o uso da água é evitado até para a dessedentação de animais, já que têm-se registrado frequentemente contaminação e morte após o consumo. De acordo com as pessoas entrevistadas, alguns moradores no início da ocupação, por desconhecerem a problemática do rio, fizeram uso da água e foram acometidos por doenças graves. De acordo com as análises microbiológicas e físico-químicas constata-se que as águas da bacia Rio Verruga podem ser aproveitadas para múltiplos usos com restrição ao abastecimento humano sem tratamento adequado já que há uma alta concentração de microrganismos contaminantes dissolvidos nessas águas, resultantes de águas residuárias da cidade de Vitória da Conquista (ROCHA, 2009).

Na área de estudo existem dois afluentes conhecidos como riacho Santa Rita e rio Periquito, bem como, algumas represas e “aguadas” que vêm servindo para consumo doméstico, que em determinadas épocas de estiagem, sofrem com a escassez de água. Porém, esses afluentes também apresentam poluição como é relatado pelos moradores do entorno. Muitas pessoas também deixaram de consumir água desses afluentes em decorrência de doenças advindas da poluição das águas. Porém, a água é utilizada para irrigação de algumas propriedades e consumo de animais.

Dentre os problemas ambientais presentes no assentamento, o que mais chama a atenção dos produtores rurais é a poluição dos rios e córregos. Em seguida

vem o desmatamento com a retirada de vegetação da reserva legal e mata ciliar nos córregos e rios. Depois vêm as queimadas, frequentes para o cultivo de algumas culturas, além da extração de areia em área proibida que compreende a reserva ambiental do assentamento (Figura 4).

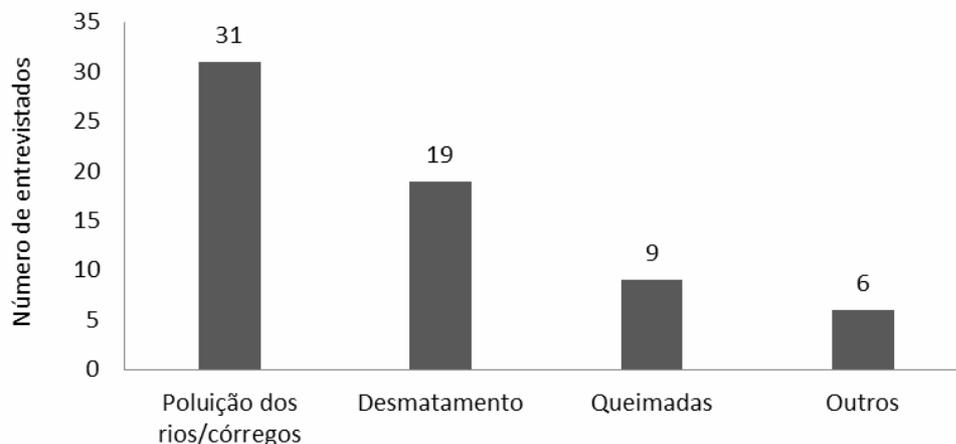


FIGURA 4. Principais problemas ambientais no assentamento Amaralina – Vitória da Conquista, BA – 2012.

Para a maioria, as condições do solo, a paisagem e a localização apresentam características satisfatórias para viverem no local. Porém, reclamam da falta de apoio financeiro por parte do governo no que diz respeito ao investimento à agricultura, insuficiência no transporte coletivo, deficiência nas escolas, falta de assistência à saúde, falta de manutenção das estradas, falta de fiscalização para o controle de irregularidades no assentamento, entre outros.

Pelo fato de os produtores terem um contato com toda a área do assentamento, esperava-se que percebessem o ambiente do assentamento de modo mais intenso e detalhado, contudo isso varia de acordo com a percepção ambiental de cada um.

Segundo CASTELLO (2001), a percepção pode ser considerada um importante indicador da qualidade ambiental. Sendo assim, quando perguntado aos produtores rurais a qualidade ambiental do assentamento, 33,84% consideraram como boa (Figura 5).

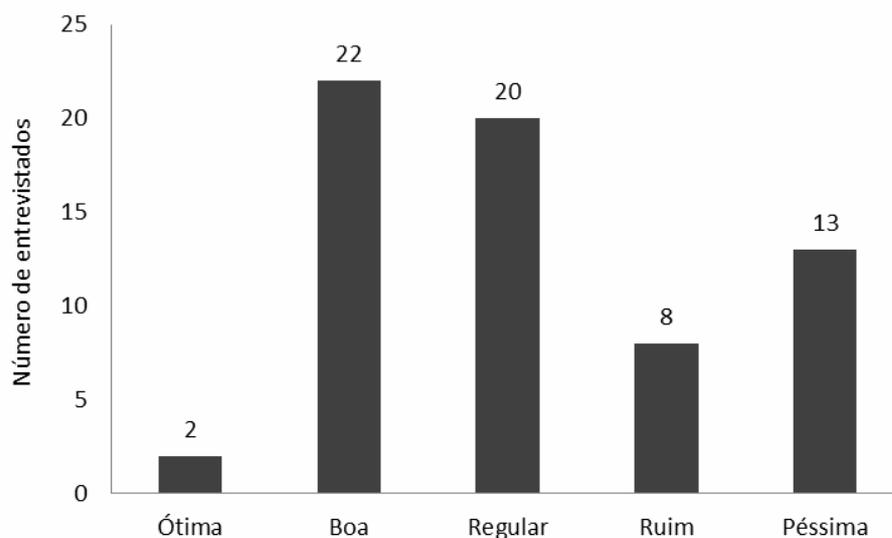


FIGURA 5. Níveis da qualidade ambiental de acordo com os produtores rurais entrevistados - Vitória da Conquista, BA – 2012.

Quando questionados se suas propriedades eram prejudicadas por alguma atividade no entorno delas, apenas 7,69% dos entrevistados responderam sim. Estes entrevistados justificam que as condições alarmantes de poluição em que se encontra o rio Verruga são decorrentes dos dejetos domiciliares e hospitalares despejados pela população da cidade de Vitória da Conquista, prejudicando a saúde da população e o desenvolvimento de atividades na agricultura. A maioria dos produtores rurais entrevistados (95%) destina o lixo inorgânico para queima. O lixo orgânico é jogado livremente na propriedade servindo como adubo.

Quando se perguntou quem deveria resolver os problemas do meio ambiente, a maioria (75,38%) considerou que todos somos responsáveis. Este dado nos leva a análise de que uma parcela dos entrevistados percebe os impactos negativos causados à natureza pelo ser humano, e entendem que, para que os problemas ambientais sejam resolvidos com maior precisão é necessária a colaboração de todos. Contudo, essa parcela considerável de pessoas não realiza nenhuma ação colaborativa para amenizar a problemática ambiental do assentamento, devido à falta de assistência técnica e insegurança em tratar do assunto.

O estágio de degradação da bacia hidrográfica do rio Verruga confirma o impacto que as ações do homem causam ao meio ambiente. A formação da cidade deu-se a partir da ocupação das margens do rio Verruga, expandindo essa ocupação por muitas comunidades rurais que antes dependiam da sua água. Segundo ROCHA (2008), a intensa ocupação da bacia do rio Verruga pelo processo de urbanização que consolidou a cidade de Vitória da Conquista como um centro regional modificou a qualidade de suas águas tornando-a imprópria para o consumo humano.

Frente aos problemas ambientais que o assentamento Amaralina apresenta, observou-se que boa parte da população está ciente dos problemas e da forma que podem resolvê-los. Mas, como não depende apenas dos produtores rurais do assentamento, passa a ser uma tarefa que envolve questões políticas e socioambientais em todo o município de Vitória da Conquista.

A não conscientização da população para a preservação dos recursos

naturais constitui-se, entre outros, num fator relevante para que o rio tenha chegado a um estado crítico, no que diz respeito a sua recuperação. A percepção é um fator presente em toda a atividade humana, portanto tem um efeito marcante no envolvimento deste com as paisagens, influenciando diretamente na conduta frente às mesmas (SOARES, 2007).

A falta de desenvolvimento econômico no assentamento foi relacionada aos impactos ambientais negativos locais e regionais considerando-se a bacia hidrográfica do rio Verruga. São apontados pelos produtores rurais problemas na educação, transporte, atendimento à saúde, venda irregular de lotes, poluição hídrica, desmatamentos, queimadas, entre outros.

Para que esses problemas socioambientais sejam resolvidos é necessária a aplicação de uma gestão ambiental buscando-se o desenvolvimento econômico aliado com sustentabilidade e preservação dos recursos naturais. Ferramentas como a educação ambiental possibilitam o ensino e o estímulo a comunidade para adquirir hábitos que melhorem a qualidade de vida.

Segundo RIBEIRO e SILVA (2012, p.131) papel da Educação Ambiental advém da urgente necessidade de reverter o quadro de deterioração ambiental em que vivemos, com efetivação de práticas de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida para todos. Os conhecimentos acerca da percepção ambiental poderão nortear os processos de EA, promovendo, desse modo, ganhos na qualidade das relações entre homem e ambiente (BRAGA, 2010).

Nesse contexto, é fundamental a implantação de projetos de educação ambiental que leve a população do assentamento Amaralina a compreender melhor o espaço e busque alternativas sustentáveis de produção.

CONCLUSÕES

No estudo do assentamento Amaralina ficou perceptível a preocupação dos produtores rurais frente aos problemas ambientais que afetam diretamente as águas da bacia hidrográfica do rio Verruga. De acordo com o ponto de vista da maioria dos entrevistados, para a melhoria da qualidade socioambiental do assentamento um aspecto considerado decisivo é a revitalização da bacia hidrográfica e melhoria no tratamento e distribuição das águas. Apesar de não utilizarem a água do rio Verruga para beber ou para fins domésticos, os assentados apontam o rio como sendo um excelente recurso hídrico para região.

A maioria dos produtores rurais investigados demonstra estar ciente dos problemas ambientais presentes no assentamento Amaralina, sendo o principal problema percebido por eles a poluição das águas do rio Verruga e seus afluentes. As informações registradas indicam que fazem parte do processo de degradação do assentamento: poluição das águas através de resíduos domiciliares e hospitalares da cidade de Vitória da Conquista; desmatamento das áreas direcionadas para reserva legal e área de preservação permanente, afetando os afluentes e aguadas com o assoreamento e poluição por agrotóxicos; queimadas e extração de areia em área de proteção ambiental.

A condição socioambiental e econômica do assentamento Amaralina reflete o estado em que se encontra a bacia hidrográfica do rio Verruga, pois a maioria dos problemas encontrados está relacionada às condições de degradação das águas. Os problemas de saúde relatados pelos produtores têm origem através do contato com a água contaminada. A irrigação e a dessedentação de animais não é

recomendada devido à presença de substâncias contaminantes na água, tornando o processo de desenvolvimento agrário limitado.

Os produtores rurais permanecem no assentamento por não haver alternativa e consideram a condição estética da paisagem e a localização, fatores que satisfazem a vivência no local. No entanto, aguardam dos governantes providências para a melhoria da condição de vida. A maioria relatou que todos somos responsáveis para resolver os problemas ambientais.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R. N.; MARCOMIN, F. E. Percepção Ambiental: uma análise junto a moradores do entorno da Lagoa Arroio Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, p. 236-257, 2008.

BRAGA, R.N.; MARCOMIN, E.F. A Percepção Ambiental como objeto de investigação a Educação Ambiental. In: **VIII Seminário de Pesquisa da Região Sul (ANPED Sul)**, 2010, Londrina.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SD, 24 Salvador. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

BRIGUENTI, E. C. **O uso de geoindicadores na avaliação da qualidade ambiental do Ribeirão Anhumas**. 2005. 140f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, São Paulo, 2005.

CASTELLO, L. Educando Educadores. OLAM – **Ciênc.& Tec.** v.1 n. 2 – p. 153-165. Rio Claro, 2001.

CERQUEIRA, P.R.S; DIAS, A.A; AYRES, A.J; NETO, J.F; SOUSA, L.S; SANTOS, M.C; CARNEIRO, S.L. Diagnóstico Agro-sócioeconômico do Assentamento Amaralina-Município de Vitória da Conquista-Bahia. In:1º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. João Pessoa, novembro/2002. **Anais**. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba. p 1-8, 2002.

COIMBRA, R. M. Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. In: Seminário Técnico sobre Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. São Paulo, maio/1992. **Anais**. São Paulo: FUNDAP, p. 10-16, 1992.

DORNELLES, C.T.A. **Percepção ambiental: uma análise na bacia hidrográfica do rio Monjolinho**. 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006.

FERREIRA, L.F. **O Tempo e o Voto: uma etnografia da política no cotidiano de famílias assentadas**. 2010. 277 f. Tese (Doutorado em Ciências no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) -

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

HANAI, F.Y.; SILVA NETTO, P. Percepção e conscientização ambientais: alternativas para a preservação das cavidades naturais do Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira (Petar). 2005. **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**. p. 1-18, 2005.

MACEDO, R.L.G. **Percepção Ambiental**. Lavras: UFLA – Universidade Federal de Lavras/FAEPE – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, 2000.

Ribeiro, L.L.; Silva, J.B. Uma concepção sobre educação ambiental e meio ambiente com alunos de 8 e 9 anos: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola estadual anexa a SUPAM. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v.4, n.12, p. 128-143, dez. 2012.

ROCHA, A.A. A transposição de águas interbacias para o abastecimento humano em Vitória da Conquista-BA e as implicações de uso na bacia hidrográfica do rio Verruga. 2009. **XIII Simpósio Nacional de Geografia Física Aplicada**. p. 1-18, 2009.

ROCHA, A.A. **Sociedade e Natureza. A produção do espaço urbano em Bacias Hidrográficas**. 2011. 1ª ed. Vitória da Conquista, BA. Ed.UESB, 156 p, 2011.

ROCHA, A.A. **Análise socioambiental da bacia do rio Verruga e os processos da urbanização de Vitória da Conquista – BA**. 2008. 179 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia- PPGG-CCEN), Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa, 2008.

SANTOS, F.S.; MACHADO, L.C.; MENEZES, M.V.; ARAÚJO T.S. Diagnóstico Ambiental e Plano de Manejo da Bacia Hidrográfica do Rio Verruga. Instituto Construir e Conhecer. **Enciclopédia Biosfera**. Goiânia, n.05, p. 1-9, 2008.

SILVA FILHO, L.V.; BRAGA, M.C.B. **A abordagem para o desenvolvimento de um questionário de percepção ambiental em uma bacia hidrográfica urbana**. p.1-10, 2010.

SOARES, N.B. **Educação ambiental no meio rural: estudo das práticas ambientais da escola Dario Vitorino Chagas – Comunidade rural do umbu - Cacequi/RS**. 2007. 89 f. Dissertação (Especialização em Educação Ambiental), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

SOUZA, N.S.; ABREU, L.P.; BRITO, J.S.; COSTA, R.S.S. Análise da percepção ambiental da população ocupante da APP do Rio Itapecurú no perímetro urbano de Codó - MA. 2009. **IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica**. Belém – PA. P. 1-10. 2009.

STRACHMAN, M.; TAMBELINI, M. A percepção Ambiental dos Pequenos Agricultores da região de Araraquara. **Revista UNIARA**, v.1, n.16, p. 253; Araraquara, SP, 2005.

VASCONCELOS, M.M.N. **Dos antecedentes do PNRA à produção e gestão do espaço no projeto de assentamento Amaralina - Vitória da Conquista: (uma fonte de cobiça)**. 2007. 159 f. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTORES RURAIS DO ASSENTAMENTO AMARALINA ACERCA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERRUGA, VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Assentamento: _____

I. Perfil do entrevistado

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Faixa Etária

18 a 25 anos 26 a 31 anos 32 a 38 anos

39 a 45 anos 46 a 50 anos Acima de 50 anos

3. Grau de Escolaridade

Ensino Fundamental completo

Ensino Fundamental incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Médio incompleto

Superior completo

Superior incompleto

Pós-graduação completa

Pós-graduação incompleta

Não estudou

II. Perfil da Propriedade

4. Tempo aproximado de residência na propriedade:

5. Número de pessoas na sua residência:

6. Tamanho da propriedade

- Menos de 10 ha
- De 10 a 100 ha
- De 100 a 1000 ha
- De 1000 a 10.000 ha
- De 10000 a mais ha
- Não sabe

7. Situação da propriedade

- Proprietário
- Arrendatário
- Outros/ posseiro

8. Atividades desenvolvidas na propriedade:

9. Você conta com assistência técnica na sua propriedade?

- Sim
- Não

10. Como é realizado o abastecimento de água na propriedade?

- Encanada
- Poço artesiano
- Cisterna
- Rio
- Mina
- Outro. Qual?

III. Percepção ambiental

11. Você sabe em que bacia hidrográfica está sua propriedade rural?

- Sim. Qual?
- Não

12. Você conhece o rio Verruga?

- Sim. Onde ele passa?
- Não

13. Você sabe onde o rio Verruga nasce?

Sim. Onde?

Não

14. Você sabe onde o rio Verruga deságua?

Sim. Onde?

Não

15. Na sua propriedade existe alguma área com floresta nativa preservada?

Sim

Não

16. Existe córregos e rios na propriedade?

Sim. Quais os nomes?

Não

17. Qual a situação desses córregos e rios?

18. Existe nascente dentro da propriedade?

Sim. Quantas e onde está localizada?

Não

19. Como se encontra a nascente?

20. Caso existam rios ou nascentes na sua propriedade, de que forma a água é utilizada?

21. Quais são as principais dificuldades da sua propriedade rural?

22. Como você avalia a atual qualidade ambiental do assentamento?

Ótima Boa Regular Ruim Péssima

23. De quem é a responsabilidade sobre os problemas apresentados no assentamento?

24. Você acha que a saúde da população local está ligada a qualidade ambiental da bacia Hidrográfica?

Sim Não

25. Existem casos de doenças em decorrência da contaminação das águas?

Sim. Quais?

Não

26. Para onde é destinado o lixo produzido na propriedade?
27. Quais são os principais problemas ambientais no assentamento?
- Poluição dos rios/ córregos
 - Desmatamento
 - Queimadas
 - Outros
28. A sua propriedade é prejudicada por alguma atividade no entorno dela?
- Sim. Qual?
 - Não
29. Quais medidas devem ser tomadas para uma melhor conservação de sua propriedade rural?
- Fiscalização atuante
 - Orientação técnica
 - Regularização das propriedades
 - Outros. Quais?
30. Na sua opinião, quem deveria resolver os problemas do meio ambiente?
- Governo Federal
 - Governo Estadual
 - Governo Municipal
 - Entidades ambientais
 - Todos nós
 - Não sabe
 - Outros. Quem?